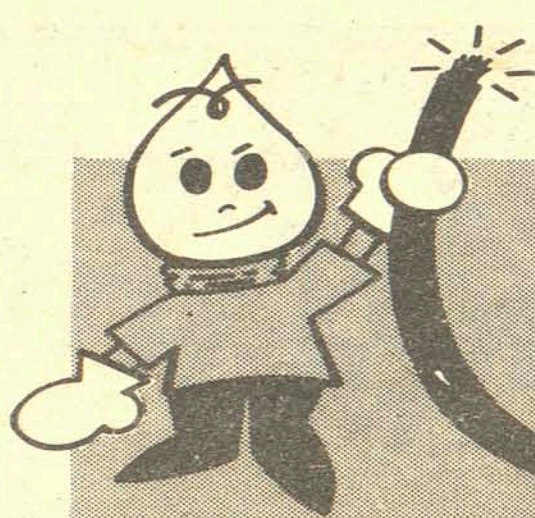




Greve da ELETROSUL:

Diretoria quer vingança, empregados exigem respeito

A diretoria da ELETROSUL parece ser o "único soldado de passo certo" no meio de um pelotão. Todas as greves do setor estatal, inclusive na Companhia Siderúrgica Nacional, terminaram com acordos satisfatórios e sem punição aos grevistas, mas a ELETROSUL mantém o seu desejo mesquinho de punir, e só por isso faz com que a greve complete quase um mês.

Os diretores da ELETROSUL ignoram inclusive a Constituição Federal, que prevê o Direito de Greve. Esta conduta irritou toda a sociedade, mobilizando inclusive deputados e senadores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, além do próprio presidente do Congresso Nacional, Ulysses Guimarães que não concorda com as punições.

VINGANÇA

As autoridades que tentaram mediar as negociações (deputados e senadores) ficaram pasmos com a intransigência da ELETROSUL. Todos reconhecem no discurso da diretoria um ímpeto revanchista e vingativo que se materializa no desejo de punir.

As demissões e demais punições, segundo diretores da Empresa, devem-se a "atos de sabotagem e depredação do patrimônio público". Só que estes fatos **que não ocorreram**, deveriam ser investigados pela Polícia e julgados pela Justiça. Mas a ELETROSUL reivindica para si o direito de acusar, julgar e punir unilateralmente.

FIRMEZA

Apesar de sofrer os mais inescrupulosos tipos de pressões e ameaças, os empregados da ELETROSUL seguem firmes, com a greve quase completando um mês. Desde o início do movimento, a diretoria da empresa, através do chamado Comando Delta, vem



Empregados da ELETROSUL na Assembléia de fim de tarde

espalhando o terror nas famílias dos grevistas, especialmente dos operadores de usinas e subestações.

Embora os diretores da empresa neguem, a paralisação é praticamente total. O sistema está nas mãos da empresa, sendo operado por pessoas sem qualificação necessária. Ocorre que os operadores resolveram não trabalhar sob pressão do Comando Delta, e deixaram as instalações sob responsabilidade da empresa.

NEGOCIAÇÕES

Como os diretores da ELETROSUL já demonstraram que se dependem deles a greve não acabará nunca, a Intersindical e uma comissão de Deputados e Senadores foi a Brasília gestionar uma intervenção dos ministérios de Minas e Energia e do Trabalho, de modo a viabilizar o fim da greve, sem punições.

A luta contra as punições é uma luta pela dignidade dos grevistas, contra a prepotência e pelo reconhecimento de um direito constitucional. A não-punição é a única bandeira que mantém a greve, uma vez que já existem bases para um acordo econômico. Mas isso parece demais para as mentes autoritárias e prepotentes que dirigem a ELETROSUL...

Campanha Salarial CELESC:

Dissídio não foi cumprido

A Campanha salarial 88 dos celesquianos foi marcada pela farta intransigência da diretoria da Celesc: para a categoria os diretores da Empresa só ofereceram pressões generalizadas e toda a truculência da "gestão participativa" na hora das negociações. No entanto, tem um outro capítulo desta história que muitos, certamente, não lembram mais.

UNIDOS

No dia 4 de novembro os empregados da CELESC se reuniram em Assembléia no Rancho Alegre. Mesmo com a participação maciça das chefias (85 estavam presentes) a categoria decidiu pela greve, mostrando que, apesar das intimidações, estava disposta a entrar na luta por seus direitos. A greve só não foi deflagrada porque a deliberação ficou condicionada às assembleias do interior do estado, onde as fortes pressões acabaram interferindo nos resultados.

RESULTADOS

O final da história, diga-se a verdade, não foi o que



E decidiram pela greve

se desejava. O reajuste dado pelo TRT fica aquém das expectativas e a CELESC vai mesmo recorrer de algumas cláusulas, entre elas a **garantia no emprego** e a **produtividade**; que haviam sido as conquistas mais significativas.

Em relação aos índices econômicos, a CELESC não vai cumprir o dissídio e vai pagar apenas o que se propunha nos boletins do GTRT 7 e 8, ou seja: 4% de produtividade, adiantamento da URP de dezembro, a ser descontado em fevereiro, março e abril, e os 65,21% do IPC. Fica a expectativa sobre a con-

cessão ou não do efeito suspensivo, por parte do TST, para o recurso que será impetrado pela CELESC tão logo seja publicado o acórdão.

BALANÇO

Todos sabem que não fomos vitoriosos, mas também não fomos derrotados. Embora o Sr. Nogert Wiest diga que acabou com a Intersindical, como afirmou na televisão, todos sabem que a consciência e a capacidade de organização dos eletricitários não foram vencidas. Como diria Chico Buarque, "mesmo calada a boca resta o peito" e a luta continua...

Depois de quase um mês, o Linha Viva volta a circular, mas ainda sem a periodicidade garantida devido à greve da ELETROSUL. É que o Departamento de Imprensa está com toda a sua estrutura voltada para paralisação.

E o Brasil quase parou...

O título da matéria do Jornal do Brasil do dia nove de novembro descreveu perfeitamente a situação do Brasil a algumas semanas: "Retrato de um país quase parado". Sob a frase, o JB trazia um quadro da situação das greves em todo o país. Metalúrgicos, petroleiros, lixeiros, vigilantes, eletricitários, empregados do IBDF, motoristas de ônibus e outras categorias foram à luta por melhores condições de vida e trabalho.

Entre todas as greves uma marcou os corações e as mentes. Cinco operários foram assassinados na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Os grevistas da referida siderúrgica haviam ocupado a usina que foi posteriormente invadida pelo exército com tanques. As balas militares abateram cinco operários e enlutarão todo o país.

No setor elétrico a greve foi quase geral. Pararam CHESF, LIGHT, ELETRONORTE, COELBA, FURNAS, COELCE, CELP e ELETROSUL. Todas elas tiveram como base a pauta unificada da Articulação Nacional dos Urbanitários e chegaram a acordos satisfatórios.

PERSPECTIVA

O grande número de greves não apresentou apenas o "retrato de um país quase parado", mas também o perfil de um po-



vo angustiado e que descobre nas lutas a perspectiva de melhoria de vida. Na verdade as greves são uma resposta à tentativa de pacto social, mostrando que aos trabalhadores não resta nada para negociar.

A inflação corroeu os salários e as condições de vida, mas não apagou o espírito de luta e a esperança dos trabalhadores, que descobrem na sua organização o caminho da vitória.

As greves mostram também que a política econômica que temos hoje não serve para a maioria da população. Privilegiar os

banqueiros internacionais e prosseguir pagando a dívida externa só vai piorar as coisas. Da mesma forma pactos não passam de tentativas de iludir os trabalhadores e freiar suas lutas.

Mas a verdade é que o Brasil quase parou, e o risco de parar totalmente ou falir definitivamente permanecerá enquanto estiver em vigência a atual política econômica, enquanto mandar o FMI, enquanto não forem observados os interesses da maioria da população.

Nova mensalidade

Todos sabem que o Sindicato está enfrentando dificuldades financeiras. Para agravá-las, o TRT cortou a remuneração dos diretores do sindicato, liberados para atuar na entidade. Esta situação colocou o sindicato à beira da inoperância.

Mas na Assembléia do dia 4 de novembro, a cate-

goria soube encontrar um caminho para minimizar a crise: aprovou por unanimidade o aumento da mensalidade dos sindicalizados, que passou de 0,5% para 1,0% do salário base. Desta forma, a crise não vai ser superada, mas fica afastada a possibilidade de inviabilização financeira do sindicato.

Categoria Garante Salário de Companheiro Suspenso

No dia 14 de outubro, o celesquiano Walter José Ouriques denunciava diante das câmaras de televisão e de todos os que estavam presentes no Tribunal Regional do Trabalho todas as pressões que a CELESC estava exercendo sobre seus empregados. Cinco dias depois, ele recebia uma suspensão de 30 dias. Neste período a Empresa ainda entrou na Justiça com um processo para apuração de "falta grave", já que Walter é "não-op-tante" e só pode ser demitido mediante "justa causa".

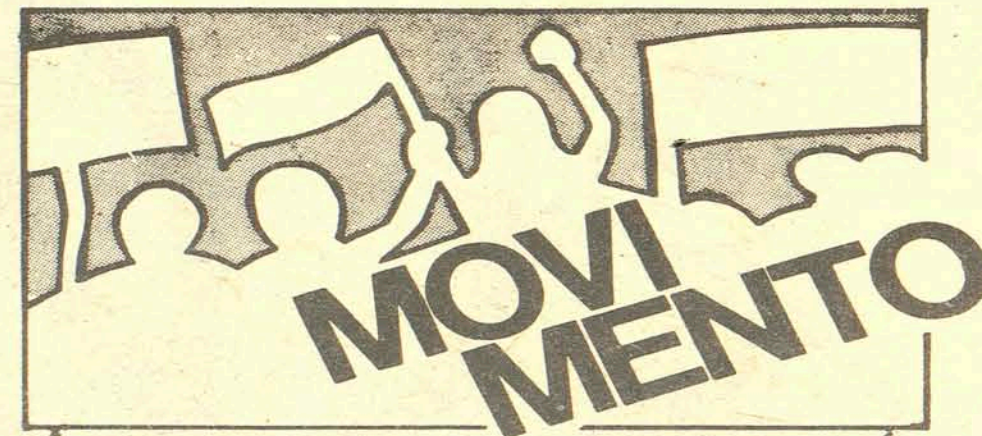
Atualmente, Walter aguarda a primeira audiência desse processo, marcado para abril. Enquanto a Assessoria Jurídica do Sindicato toma todas as medidas cabíveis.

Garantido

O salário de Walter, conforme deliberação de Assembléia, está sendo garantido pela categoria. Quando for concluído o inquérito e comprovado que não há "falta grave", a Empresa deverá pagar retroativamente os salários e, então, a entidade será reembolsada.

A decisão da Assembléia de garantir o salário de Walter revela maturidade e solidariedade da categoria, pois o empregado ao fazer a denúncia estava defendendo os interesses de toda a categoria.

Quem luta
conquista
SINDICALIZE-SE



Bancários

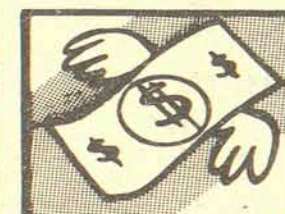
No dia 28 de novembro, no Auditório da FETESPE, os bancários discutiram a filiação do seu sindicato a uma central Sindical. Foram convidados para participar da Plenária membros das duas centrais: mas somente José Fortunati da CUT compareceu. O sindicato ainda incluiu neste debate outros temas atuais como o "Pacto Social". Então, no dia 30, a categoria vai escolher na Assembléia, no Clube 15 de Novembro, a qual central o sindicato vai estar filiado.

Jornalistas

Os jornalistas continuam na luta pela unificação nacional da data-base. O Sindicato marcou uma reunião para discutir essa possibilidade com os empresários, mas eles não compareceram. Em forma de protesto, os jornalistas trabalharam dois dias de vermelho. Dia 29 foi tentada uma outra reunião. Diante desta situação, a categoria realizou uma Assembléia no dia 29, no auditório da FECEC às 20:30h, onde a categoria organizou um calendário de lutas.

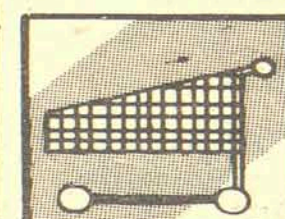
INDICADORES DO DIEESE

1/10/88 a 31/10/88



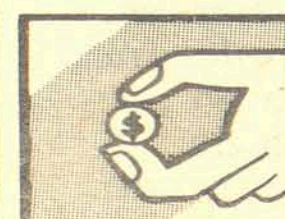
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,39%
1 a 5 Salários - 22,75%
1 a 30 Salários - 22,99%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 15.506,47



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 136.506,47